

CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

A PREENHEZ EXTRA-UTERINA.

THESE

APRESENTADA, E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM O DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1845

POR

Manoel Carigé Baraúna,

Natural da Cidade da Bahia, Socio effectivo do Instituto Litterario do mesma.

PARA OBTER O GRÃO DE DOUTOR EM MEDICINA.

Eu vejo milhares de phenomenos passarem-se em torno as minhas vistas: vejo os mares occupando os lugares, que erão terra, e a terra occupando os mares. Tudo isto é uma maravilha!. Tudo isto me leva á crêr que a natureza não é regular em todas as suas obras.

(Do Author)



BAHIA

TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA
Rua doPão-de-Ló casa n. 37-1845.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DOUTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTE PROPRIETARIO.

MATERIAS, QUE LECCIONÃO.

OS SENHORES DOUTORES.

ANNOS.		
1.	M. M. Rebouças	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
	V. F. de Magalhães	Physica Medica.
2.	E. F. França.	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
	J. Abbott, <i>Examinador</i>	Anatomia geral, e descriptiva.
3.	J. Abbott.	Idem.
	J. da S. Gomes	Physiologia.
4.	J. V. de F. A. Ataliba	Pathologia interna.
	J. de Souza Velho	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
	M. L. Aranha Dantas.	Pathologia externa.
	F. M. Gesteira, <i>Presidente</i>	Partos, Molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.
5.	J. J. de Alencastre, <i>Examinador</i>	Medicina operatoria, Apparelhos, e Anatomia topographica,
	J. F. de Almeida	Medicina Legal.
6.	J. B. dos Anjos	Hygiene, e Historia da Medicina.
	A. P. Cabral	Clinica interna e Anatomia Pathologica annexa aos 5. e 6. annos.
	J. A. de A. Chaves, <i>Examinador</i>	Dita externa annexa aos 2., 3., 4., 5. e 6. annos.

LENTE SUBSTITUTOS.

A. J. de Queiroz	Secção Medica.
M. A. dos Santos	Sciencias Accessorias.
S. F. Soutto <i>Examinador</i>	
E. J. Pedroza <i>Examinador</i>	Secção Cirurgica.
M. M. Sampaio	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. B. Cotigipe.

A MEU PAI

O SR. CAPITAÕ MANOEL CARIGE' BARAUNA.

Os trabalhos que haveis tido para minha educação não forão frustrados; minhas vigílias não forão perdidas: meo Pai, n'este momento, que tenho de subir mais alguns degrãos na escala de meos semelhantes, n'este momento, que tenho de prestar um juramento solemne, seja-me permittido contemplar-vos não como genitor, porque este nome não occuparia meo coração, se não fora adornado por outras mais sublimes qualidades, mas como um Pai amigo e sinceramente extremoso. Prasa ao cêo que a fortuna me seja propicia como sohe a ser para com os bons filhos; para mostrar meo reconhecimento, minha gratidão e filial amisade.

A SAUDOSA MEMORIA DE MINHA MAE.

*Se lá da eternidade
E' permittido ouvir-se a voz humana,
Se o amor maternal e se amisade
Tem força soberana,
Minha offerta acceitae, alma querida,
E o terno coração,
Que á vós devendo educação e vida,
Vos rende adoração.*

(Carigó).

Oh! minha Mãe!... Que não possa n'este momento ter-vos a meo lado!... Que não possa ainda um instante ver-vos!... Que não possa ter um prazer no meo coração; porque no meo coração existe um vasio que nunca mais será occupado!... Se é possível que na habitação dos mortos penetre um unico suspiro, escutae-o; elle será o interprete de minha dor.... Feliz de mim, se viva acolhesses esta minha offerta; porque meo nome se tornaria eterno com vossa alma, e o mundo vos contemplaria como a mais terrena e carinhosa das Mães. Feliz de mim se da morada de Deos me lançaes vistas maternas, porque tocada da extrema sensibilidade, que agora me domina, por mim implorareis ao Creador, e me enviareis as vossas bençãos!.....

A minhas Manas, e a meo Cunhado

O SR. DR. JOZE GOMES DA SILVA.

Prova de fraternal Amizade.

A MEU PRIMO O SR. MAJOR JOÃO DA SILVA BARAUNA.

E

AO SR. CAPITÃO JOZE JOAQUIM BARRETTO,

Não é somente a amizade que vos une á meo Pae, quem leva a offerecer-vos este pequeno escripto: os beneficios que me haveis feito requerem uma eterna gratidão, e esta estará sempre em minha alma.

A MEOS PARENTES

E EM PARTICULAR AOS SENHORES

DOCTOR FILIPPE DA SILVA BARAUNA.

E

COMMENDADOR MANOEL DA SILVA BARAUNA.

Signal de Amizade.

AOS SENHORES DOCTORES

FRANCISCO DE ARAGÃO GESTEIRA.

JOZE VIEIRA DE FARIA ARAGÃO E ATALIBA.

PRUDÊNCIO JOZE DE SOUSA BRITTO COTEGIPE.

Simpathia.

Mas, se na grã carreira as ondas grata
Tributo de caudaes rios accetta
Soberbo não engeita
Pobre feudo d'incognito regato.
(Diniz)

A MEU ESPECIAL AMIGO E COLLEGA

O SR. PEDRO ANTONIO DE OLIVEIRA BOTELHO.

Ah! quanto são duraveis as cadêas
De uma amizade, quando
Se dão iguaes ideias!
(Dirceo)

AO SR. DR. JOZE THEOTONIO MARTINS.

Simpathia e estima.

A QUEM ME CONSAGRA VERDADEIRA AMISADE DEDICO ESTA THESE COMO PRO-
A DE UMA ALMA GRATA E SENSIVEL,

M. C. Barauna.

INTRODUÇÃO.

Homem, tu, que soberbo lanças tuas indagadoras vistas em torno de quanto te cerca, tu, que ousado elevas teu pensamento ate a eternidade, tu, que mal te conheces, e queres penetrar o arcano do futuro, e as maravilhosas feitura de Deus, deixa essa soberba, que offusca a tua razão, despe-te de todo orgulho, e encarando a verdade de todos os phenomenos, que se passão em derredor de ti, olha para ti mesmo, e exclama com voses unissonas a dos teus semelhantes — somos a mais fraca obra do Creator; se accaso vacilares ainda, chama os sabios philosophos antigos e modernos, chama os profundos litteratos, que tem dado renome a civilisada Europa, Rousseau, Elvecio, Diderot, Buffon, etc, e procura saber d'elles qual a razão de todos os movimentos, de todas as alterações que se passão na natureza; todos te dirão que a intelligencia humana tem paradeiro, alem do qual é vedado ao homem o progredir. Em verdade quantas mudanças passao-se de tempos á tempos, que as não sentimos, e se sentimos não sabemos explicar!.. Que magestosos quadros nos antolha a natureza, e nós, como innocentes crianças, a quem s'apresentando uma flor ou outro qualquer objecto digno de attenção mal podem avaliar, os encaramos com admiração sem conhecê-los!... Entre a sabedoria e o homem parece elevar-se uma muralha de bronze, e de balde busca este uma pequena fresta por onde possa adquirir a mais debil luz da sciencia; pois uma voz poderosa parece dizer-lhe—deixa de emprehender cousas além da tua limitada intelligencia, es uma pequena creação de Deus, em pouco differes dos animaes, que te são inferiores: teus paços serão tolhidos, um braço forte, e um espesso e escuro veo prohibir-te hão de ultrapassares os umbraes do templo de Minerva. Mas sendo o homem tão fraco, sendo o animal que mais trabalhosamente vê a luz da vida, sendo o unico que despido de pellos ou pennas, está mais sujeito as intemperies athemosfericas, é tambem aquelle que erguendo a altiva frente, e com ufania olhando para o que lhe cerca, com entusiasmo brada, *sou o segundo Deus da Natureza.*

Em verdade convem confessar, que em todos os angulos do mundo civilisado os conhecimentos humanos tendem ao seu maior desenvolvimêto, e aperfeçoamento; a sciencia de Hypocrates, que em defunctos annos de remotos seculos jazia muda na escuridão da ignorancia, hoje ergue suas azas magestosas, dirige seus vãos por todo o universo, faz milhares de progressos, e obriga a olhar-se para o Medico como enviado de Deus. E' pois a Medicina a mais sublime de todas as sciencias: em cada um dos seus ramos se observa a sua grandeza; n'ella o naturalista, indagando e comparando todos os seres da natureza, bebe profundas lições, o philosopho, analysando o homem intellectual, compara entre si as doutrinas e theorias do spiritualista e do materialista, estuda o homem intellectual e com elle a sua organização.

Sendo-me livre a escolha do objecto, sobr'o qual devia fazer e sustentar uma thèse para obter a formatura em medicina, ultima condição, que nos impoem a lei, preferi, na tokologia, a preuhez extra-uterina. Fiz

hem? A parte da medicina que temos escolhido, é a mais interessante, a mais nobre, e de maior utilidade, he ella quem presta socorros ao homem antes de nascer: e quantas seriam as victimas, si ella não fóra conhecida?!.. he ella que tende quasi sempre a salvar os dias de dous entes; que apresenta o fructo dos praseres e das dores ao primeiro claro da vida, e que sabe remediar a natureza quando tem fallado nas suas obras, ou quando desviando do verdadeiro caminho, vem formar o novo ser em lugar in proprio ao seo desenvolvimento e crescimento.

Quando a estupidez parecia avassallar todo o mundo, quando certos abusos mal entendidos erao observados entre familias, quando alfim as sciencias dormião na vastidão dos tempos, e os homens mal sabião pronunciar o nome de—Sciencia—a arte de partejar jazia abafada no seo da ignorancia; a natureza somente tinha de trabalhar, e quando esta necessitava de socorros, ninguem os sabia prodigalisar, e a infeliz parturiente tinha de perecer: mas, havendo necessidade d'um ajudante em semelhantes casos, as mulheres, ou por um fanatismo de não serem vistas as suas partes pudendas por outro sexo, ou por decencia, ou pelo orgulho e altivez de que são todas dotadas, tomarão a seo turno o direito de serem ellas as parteiras; e posto que a historia nos conte que Hippocrates ja havia fallado d'arte de partejar, nos estamos convencidos que antes d'elle as mulheres já se tinham declarado inventoras d'esta arte, que a mesma natureza lhes havia ensinado. Os homens não se poderao occupar do mecanismo do parto, senão muito tarde, e depois que adquirirão conhecimentos anatomicos, physiologicos, e medicos assás extensos, segundo nos refere a historia, por tanto ás mulheres cabe a gloria de tão insigne invento, e os factos ainda sugereem para comprovar o que hemos dito; he assim que vemos Rachel, que morreo no trabalho do parto, ser sempre assistida por uma mulher: foi tambem uma mulher, quem partejou a Themar em um parto duplo; Platon nos mostra a mãe de Socrates (Phoreneta) como parteira, Plinio tambem nos tem fallado de semelhantes mulheres, sendo porém as primeiras que exercerao essa profissão Sephora, e Phua; demais a fabula tambem nos tem mostrado o exemplo em Lucina, Menerêa, Omphale, Olimpias: seriamos enfim bastante extensos, si quisessemos citar todas, quantas mulheres parteiras a historia nos tem transmitido. Imagine-se agora este ramo da Medicina, que os antigos julgavão desnecessario, em que estado estaria, e quantas victimas não haverião, quando os medicos conhecendo o prejuizo do povo, e a ignorancia d'estas mulheres chamarão a si o direito de partejar, não obstante os obstaculos que lhes offereciao os abusos, e ignorancia do tempo, e a opposição á habitos e crenças herdados dos paes e transmittidos a posteridade!... Porem com a chegada de novos seculos, novos costumes tambem hão aparecendo, e enraizando-se, os antigos se hão esvaecendo pouco a pouco, e com elles os seculos de ignorancia, e barbaridade: a civilisação com seu luminoso piacho illustrava as nações, e as sciencias lhes mostravão o arido caminho da verdade; d'este modo foi restituído á Medicina este ramo frondozo que abriga a tantos infelices. A França, a Inglaterra e Allemanha forão primeiro em anathematisar as mulheres, que sem instrucção, professavão tão nobre arte, com tudo a França prodiga nas sciencias espalhou por entr'ellas a arte de partos, creando em 1745 um curso debaixo da direcção de Astruc, imitando á este, entregou-se Levret, Solayres e Baudeloque ao estudo de partos, o mesmo exemplo seguiu Petit: foi Smellie em Inglaterra, o que, Levret na França, seu ensino em Londres teve um successo admiravel, e como elle forão respeitados Kelly, e Macaulay os primeiros que proposerão a pratica do parto prematuro.

Na Allemanha Rhoederer e Plenck espalharão os dogmas e o methodo apheristico de Levret. Seriamos bastante extensos, se quizessemos referir o avultado numero de pessoas que com afieco se derão ao estudo de partos na Europa: basta-nos somente dizer que o progresso d'este estudo em nem uma parte foi como na França, o curso do partos creado para as mulheres foi de incontestavel utilidade, pois vemos que ella possuie insig-nes parteiras, e que tem bastante escrito sobre a sciencia. Agora seja-nos permittido lançar as vistas sobre o nosso Paiz, pois he para elle que escrevemos. Miseravel de nós!.. Quando vemos em todas as partes o amor do saber caminhar com passos gigantescos, quando vemos que outras na-ções se tem tornado celebres pelas sciencias, artes, e litteratura, tememos de emittr as nossas idéas. Formado para grandes empresas o *Brazil*, ameno de vegetaes, rico de mineraes, e tendo seus filhos pela maior parte dotados de talentos e alguns de erudição, devia de ser o espelho das nações e o estimulo das letras; porém soffrendo continuadas guerras estrangeiras ou civis, tendo sempre legisladores mais amigos dos seus interesses, que da Patria, vive ainda sem nome, sem honra, e sem sciencia. A nossa Medicina he mesquinha, delinhada, sem forças e protecção, e apezar dos esforços d'alguns medicos não tem podido tomar amplidão, porque os governos à isto se oppoem; quem já leo memoria alguma sobre as aguas sulfurosas que tanto aqui abundão, sobre aquellas das provincias de Minas, Sergipe &c.?... Quaes os trabalhos chimicos entre nós?... Ninguém a isso se tem dado, pois que faltão os meios, e sem elles he impossivel chegar-se aos fins. Mas quem ainda não vio estas mulheres de caponas intitular-se parteiras, e professarem uma arte, que lhes he inteiramente estranha?... Em verdade entre nós quasi todos os trabalhos de partos são assistidos por mulheres ignorantes: ellas armao-se as vezes de verrumas que lhes servem de fura-cranco, e matao a criança que estava viva, e que ellas querião extrahir-lhe a massa curebral: outras vezes segundo o costume d'alguns povos antigos, quando o parto he trabalhoso, furtão o chapeo do primeiro homem que encontrão, para deitarem na cabeça da parturiente, além d'outros disparates semelhantes; consta-nos que entre nós uma introdusira clorureto de sodio no utero, porque estava custando sua victima a expellir o feto, do que resultou uma sincopa, e talvez resultasse a morte senão apparecesse um dos nossos mais sabios parteiros em seu socorro. (1) Nem se pense que somos de opiniao contraria aos que querem que hajão parteiras, antes achamos muito bom; a França nos dá exemplos de mulheres scientificas n'esta profissao: sim desejamos que hajão parteiras, porem que ellas estudem o curso de partos, pois sabemos que as parturientes se prestão melhor aos seus socorros, com tudo he necessario que em casos laboriosos assistão com ellas medicos intelligentes e experientes, e será d'est'arte que veremos a nossa patria prosperar. Agora convém declarar o ponto que escolhemos para these e a razão da nossa escolha.

Logo que a mulher concebe está, nos assim o pensamos, em um estado se-não inteiramente pathologico, ao menos que pode trazer-lhe grandes prejuizos: as influencias atmosfericas fazem sobre sua economia mais impressão, as commi-das que mais lhes agradavão, são quasi sempre aborrecidas, desejos loucos d'ellas se apossão: seu estomago sympathicamente padece, sua circulação he augmentada, dores na região thoracica, e despinça: etc. porem isto he nada em relação ao cortejo de symptomas e padecimentos que acompanha a mulher pejada porém que sua prenhez não he ordinaria, que seu filho, não occupando o lugar

(1) O Sr. Dr. Gesteira.

destinado para a sua criação, vae habitar um outro contra a vontade da natureza.—

Tendo em vistas os principios da sciencia que professamos, queremos prevenir este accidente, ou antes guiar a infeliz ate o termo decretado por Deos para o seu acabamento, queremos, porque nos pertence, occupar-nos das creaturas desde o momento da sua formação athe o da sua morte: alem disso como a prenhez extra-uterina tem sido pouco estudada entre nós, talvez por incuria, ou falta de observações que a esclareção, e de mais sendo ella sempre de mão agouro, compete senao demonstral-a e apresentar meios que s'anteponhão a seus desastrosos damnos, ao menos chamar a attenção dos praticos, e com elles mais profundamente estudar a materia.

Terriveis quadros temos de desenhar e apresentar aos leitores: ora vereis lactando com a morte uma pobre mulher; ora um innocente menino; e ora ambos ao mesmo tempo: vereis no luctuoso quarto da inferma o medico pallido e medroso combatendo com inimigo forte: ouvireis o pranto dos filhinhos, do esposo, parentes, e cada um destes quadros vos retalhará o coração, e exclamareis com nosco. —Homem, sois a mais fraca obra do Creador.— Mas nem sempre esses horrores irão gelar vossos corações: entre estas tristezas do leito d'agonia sentireis bafejar-vos algumas esperanças, e o enviado de Deos com sua mão prudente prestar socorros, e remediar a falta da natureza. As questoes em que nos vamos meter são grandes e a materia difficilima: nossa instrueção he nem uma; mas o nosso amor ás sciencias he muito e por isso nos arriscaremos á um naufragio talvez inevitavel: faltao-nos as forças necessarias, esperamos censura de todas as pessoas, e pedimos desculpa aos homens sensatos, pois não é o amor de apresentarmos um escrito ao publico que á isso nos obriga, é antes o de sermos util aos nossos semelhantes, e o dever que se nos impoem para alcançarmos o titulo, que depois de seis longos annos de trabalhos nos é dado, e para aquelles, cuja lingua mordaz nada perdóa, nada temos a dizer, senao que escrevao melhor para utilidade nossa e da nossa patria.

Quod potui feci, faciant meliora potentes.

PRENHEZ EXTRA-UTERINA.

Chegada á certa idade a mulher, adornada pelos encantos da belleza, cercada de atractivos, mais bella que na Aurora da infancia, mais ingrãda que na Primavera da juventude, sente no seo seio dispondarem deus maviosos pomos que annuncião-lhe um novo estado fisico; e moral; seos olhos, que ainda ha pouco se divertiao em contemplar no vóo a ligeira e matisada borbolêta, agora se empregão em objectos, que lhes parecem mais deleitosos; seos pensamentos, que vagavão de praser em praser, já se occupao de cousas mais interessantes; os folgos innocentes, que tanto agradavão-lhe, esquecerão-se para sempre, e forão substituidos por uma arte inteiramente necessaria, a arte de aggradar, e por esta rasão vê-se milhares de adoradores prostrados a seus pez admirarem a nova Graça, a nova Divindade, que elles pensão, metigarã seus infortunios, e lhes prometerã um futuro de glorias, e de felicidades (*).

E' nesta epoca, digo, que a mulher conhece a necessidade de propagar sua especie. Logo que o hyminão a une a desejado amante, ebria de seus amores se entrega nos seus braços, e no fim de combates, em que quasi sempre sae vencedora, é coroada com as flores da amisade, e alcança o triumpho de ser mai; leva do utero as trompas, e destas aos ovarios, o semen masculino, que lhe fecunda, se um excessivo prazer, languidez ou abatimento lhe acomette (**). O óvo fecundado é despregado; e levado pelo pavilhão, percorre todo canal tubario e vai ter ao utero, onde forma-se o, que dissemos boa prenhez, ou prenhez uterina; porem se uma causa qualquer o desvia deste tracto, entao milhares de accidentes podem succeder, e constitue-se o, que chamamos má prenhez, prenhez externa, extra uterina &c: é aquella, que ha pouco praserosa aspirava ser mai, vê esvaecidas as suas esperanças, e o tumulo abrir-se para engulir duas victimas a quem o braço da morte está prestes a ferir. E' ao Medico que pertence neste caso remediar a natureza, e prestar soccorros a aquella que vai diser o ultimo A Deos aos vivos.

(**) E' todo o mundo um carcere em que a morte

Os miseros viventes guarda, inserra,

Para n'elles cumprir-se a lei da sorte.

DIVISÕES DA PRENHEZ EXTRA-UTERINA.

Athe aqui temos dado algumas idéas do que seja prenhez extra-uterina, agora passamos as suas divisões. Estas tem sido feitas segundo as ob-

(*) O sorriso na boca de uma Dama
Do amante infeliz ateia a chamma.
(Do Author.)

(**) Capuron, Velpeau, Chailly.

(***) Bocage.

servações, e mesmo a vontade de alguns escriptores: nós seguiremos aquellas que nos parecem mais claras, e especialmente o Senhor Capuron, que merece todas as nossas atenções. Com effeito o producto da concepção não se desenvolvendo na cavidade, que Deos, prevendo milhares de males, formara toda propria para em si guardar o ente, que tem de ser um dia o seu adorador, o Protector de seus Pais, e talvez a esperança de sua Patria, desenvolve-se em outros lugares, onde a sua existencia é pouco duradôra: estes lugares, dos quaes fallaremos agora são os ovarios, as trompas, e o abdomen; e a formação, ou o desenvolvimento do embrião n'elles tem-se chamado prenhez ovarica, tubaria, e abdominal: nós tractaremos de cada uma em particular, e veremos se se pode d'estas prenhez fazer alguma subdivisao.

PRENHEZ OVARICA.

Se o primeiro desenvolvimento do homem he, como diz o Illustre Barão Haller, no ovario, está manifestamente claro, que este pode ser sede de prenhez; e na verdade as experiencias de Gascaux, Baudelocque, e outros affirmão.

Bohomer a devidio em externa, e interna, segundo que o embrião desenvolvio-se na periferia deste orgao, ou na vesicula ovarica. Velpeau, cujo raciocinio é mais poderoso que a pratica de outros parteiros, que é capaz de cubrir a verdade com seus floreados discursos para ver prevalecida a sua opinião, tem negado esta segunda prenhez, e o Senhor Disormeux ousa dizer que a'em das descubertas do Senhor Baudelocque, além da pratica de outros medicos, não crê na prenhez ovarica. Duvidar da ovarica interna já se pode admitir; porque—o Senhor Chailly diz — *je crois qu'il est bien difficile, je garde meme come impossible distinguir ces deux especes l'une de l'autre, c'est probablement cette circonstancè, qui a ingané. M. Velpeau à nier la possibilite de la grossesse ovarique interne*; porem negar sem argumentos o verdadeiro principio de Haller, as descubertas de Baudelocque, e a experiencia de muitos, queira perdoar o illustre Medico, que se não é ignorancia, é ao menos atrevimento.

PRENHEZ TUBARIA.

Se as trompas são o canal destinado a trazer o ovo fecundado para o utero, como pensão a maior parte dos fisiologistas, é evidente que pode haver a prenhez tubaria, e esta é com effeito a mais commum de todas; está á respeito das outras, conforme pensa Czlab, na rasão de 3:4. Tem tambem sido devida em externa, quando o embrião desenvolve-se nas franjas, e interna, quando este se acha no canal propriamente dito. Esta divisao nada tem de util e necessaria, posto que alguem julgue precisa para a concordia dos Escriptores, que teimão que nem uma prenhez tubaria pode existir de 5 à 6 mezes, e dos que citao exemplos de terem-na visto até de 9 mezes; porém que tem esta divisao com as opiniões citadas? Não está claro que o feto não podendo desenvolver-se com tanta facilidade, quanta no utero, e por consequencia sendo mais delgado e definhado pode ser contido quer no canal tubario, cujas fibras tem se dilatado pela presença do corpo que nelle se encerra, quer no pavilhão, cujo entrelaçamento das fibras é bastante forte para sustentar o pequeno peso que se lhe offerece; e por isso durar até o termo? Alfim seguimos a opiniao

de Czlak, não porque nella julgemos utilidade alguma, mas para não rotundarmos a sciencia aquillo, que o estudo, a pratica, e a experiencia tem observado.

PRENHEZ ABDOMINAL.

Sendo na região hypogastrica que está collocada a madre, vê-se muito bem as rallações em que se achao as trompas e os ovarios com o abdomen: e se concedermos que o ovo depois de fecundado pode despregar-se na occasião em que é preso pelas trompas, concederemos igualmente a prenhez abdominal; e nós estamos inteiramente convencidos da sua realidade, porque acreditamos nos exemplos que nos referem muitos parteiros, cujos conhecimentos tem sido por todos os homens de letras respeitadas (*). Esta prenhez tem sido devida em primaria, quando no acto de ser seguro o óvo pela trompa cae, e vai ter á cavidade abdominal; e secundaria quando o producto da concepção, não podendo tomar desenvolvimento natural na trompa, ou utero &, o lugar que lhe tem servido de domicilio, rompe-se, e elle vai ter a cavidade peritoneal. É verdade que alguns escriptores, mais amigos de demonstrarem seus talentos, que de descobrirem as verdades, tem querido negar a existencia da prenhez abdominal, e a implantaçao da placenta é a base de suas argumentações: elles dizem que as raizes desta não achão fora do utero não só onde implantarem-se, mas também d'onde tirem nutrição. Porém do que valem raciocinios contra a experiencia, e a demonstração? Será melhor que taes homens antes de darem seus pareceres meditem profundamente, leião, observem, e pratiquem. Nós poderíamos apresentar aqui bastantes exemplos desta sorte de prenhez, porém deixaremos por agora de fallarmos sobre isto, basta-nos por ora o que temos expendido sobre este ponto.

SUBDIVISÃO DA PRENHEZ EXTRA-UTERINA.

Temos tratado das tres principaes especies de prenheses externas, temos seguido opiniões, que parecem-nos melhores, temos demonstrado que ellas podem existir, agora passaremos as suas subdivisões.

Estas ainda jazem na obscuridade, ainda a penna d'um habil historiador não as fez claramente apparecer, ainda as vozes dos sabios não as fizeram proclamar em todo o universo; e assim faltando-nos fortes alicerces, em que edificuemos nossas argumentações, tocaremos de leve e diremos o que a seu respeito se sabe.

Megryer um dos mais illustrados parteiros, um dos mais profundos litteratos, é quem até o presente (segundo o nosso pensar) tem melhor dito sobre estas prenheses: elle as divide como Gascaux, e Chailly em intersticial, tubo-abdominal, tubo-ovarica, e utero-tubaria; por estas denominações mui bem se conhece o lugar da formação do germen. *Porém deixaremos nós de fazer algumas reflexões sobre cada uma destas prenheses, e passaremos silenciosamente por ellas? seremos simples observador da alheia obra; e não notaremos o que nella há de bom e de máo?

Julgamos de necessidade trazer aqui algumas ideas que partilhamos: sabe-se que na prenhez intersticial o embrião se desenvolve na camada musculosa de

(*) Capuron, Gascaux; Madame Lachapelle, M. Boivin, Moriceau, & &.

útero, em uma cavidade, senão na realidade toda feixada, ao menos na aparência: M. de Saint Hilaire crê que as observações a favor desta prenhez são casos de embriões desenvolvidos nos *ad uterum*.

Esta opiniao é sem fundamento, pois sendo assim ficaria interrompida a communicação do útero e trompas: más quem já vio esta prenhez? que caso tem apparecido, em que se achem taobem as outras? Porque rasao o senhor Migayer e outros as discrevem sem traserem um unico caso de terem-nas encontrado? E' certo que sendo o seo conhecimento ainda mais impossivel que a sua existencia, e faltando-nos o necessario para d'eilas tratarmos, ficaremos por algum tempo suspensos; seremos cuidadosos em guiar-nos pelas observações, e seguiremos por ora estas palavras de um escriptor Francez — *Le bon Medecin n'est pas celui, qui parle beaucoup, mais bien celui, qui cure son malade.*

ETIOLOGIA.

Sendo a etiologia um dos principios, que o Medico deve ter em vista para o tratamento de qualquer molestia, sendo por seu conhecimento, que o quasi moribundo infermo torna a respirar livremente o ar da vida, e gosar dos praseres, que offerece a sociedade dos homens, é com tudo inutil na prenhez extra-uterina; e talvez seja esta a razao, porque o Creator nao lhe deu uma idea profunda para a penetrar, e é tão bem por esta razao, que as causas da prenhez extra-uterina sao tão pouco procuradas pelos parteiros; e mesmo algumas por elles descubertos sao, se nao falsas, ao menos mui difficéis d'explicarem-se. Nós vamos apresental-as dividindo-as em directas, e indirectas conforme pensao todos os escriptores.

CAUSAS INDIRECTAS.

A imbriaquez, o narcotismo, o medo, a vergonha, a indignação no acto da copula, em fim o demasiado praser, e a surpresa são concideradas causas indirectas da prenhez externa; assim o justifica Astruc, Baudeloque, Chaily; &; más como explical-as? como podem ellas produzir a má prenhez? Em que se funda o senhor Baudeloque quando afirma que uma Senhora em quem elle fizera agastrotomia tivera um d'estas prenhezes proveniente do susto, que tivera ao sentir bulir na chave de seu gabinete, onde estava nos braços de um Amante, e temia ser descuberta a sua traição por seu marido? Porque o senhor Lallemaut certifica na sua obra de molestia dos orgaos gunito-urinaris, que o medo fora a causa da prenhez extra-uterina em uma mulher, que fez o objecto da sua observação? As affecções moraes são (é inegavel) causas de grandes enfermidades, e que o útero é na mulher o orgao de maior sensibilidade, e que o sistema nervôzo sendo perturbado, o útero será igualmente; e o ovo em vez de ser seguro pelas franjas, podia cahir no abdomen, ou mesmo por alguma contração espasmodica deixar atravessar o canal tubario; o mesmo se pode aplicar ao narcotismo, e imbriaquez &; porem perguntamos: o ovo no acto da fecundação é logo levado ao útero? E' geralmente admittido, que de pois de fecundado ainda se demora por alguns dias no ovario; e se assim é como influir podem estas causas? Em fim nós nao as sabemos explicar satisfatoriamente, e cremos somente que ellas poderião obrar produzindo alguma molestia no útero, más isto mesmo se poderá negar porque mulheres ha, que nao sao fecundadas, e expondo-se a algumas destas causas não soffrem

alteração no aparelho genital: assim pois não nos achamos concordes com as opiniões dos praticos acima citados.

CAUSAS DIRECTAS.

Desiomeris attribue a prenhez extra-uterina à violencias exteriores: Velpeau ás anomalias, ou affecções, de que podem ser sede as trompas, bem como seja a estreitesa, falta de comprimento, parelisia, spasmo, engorgitamento &c: M. Majon crê que a resistencia da caduca possa determinar a prenhez tubaria. Maygriez admittê as adherencias viciosas das trompas, suas obliterações, uniões não completas, ou freios formados na continuidade de seu canal, como causa deste accidente. Gaseaux segue a opinião dos, que dão por causa destas prenheses o excesso, ou falta de cumprimento nas trompas, endurecimento no pavilhão, e aperto no seu orificio,

Semelie cita uma observação do Dr. Fereí, na qual era notavel o estreitamento da trompa direita. Na memoria do Senhor Breochet sobre a prenhez intersticial se achão muitos factos sobre a obliteração da abertura uterina: M. Mayer observou em uma prenhez externa, que a enferma tinha a porção franjada das trompas muito aberta, e a porção uterina muito apertada. Meniere conta um caso destas prenheses, em que a trompa era impermeavel. Se achão nos Archivos de Junho de 1826 um caso de hemorrhagia mortal proveniente de prenhez tubaria: o Autor ajunta — a trompa esquerda formava um sacco consistente membranoso; sua extremidade livre abraçava completamente o vaso abaixo de sua dilatação, e do lado do utero seu canal era completamente obliterado.

São estas unicamente as causas, que pensamos, capazes de produzir a formação do germen fora do utero; as observações, que citamos, faz nos crel-as, seguil-as, e reconhecel-as como unicas para a explicação do ponto em questão, que é sumamente difficultoso, mas desculpar-nos-hemos citando este verso de Virgilio —

Felix, qui potuit rerum cognoscere causas.

SIMPTOMAS E DIAGNOSTICO.

Os symptomas que caracterisão uma prenhez extra-uterina são tão variados nos primeiros meses que é bem difficil o conhecê-la; porem não impossivel como quer o Senhor Marc: assim immediatamente depois da fecundação a mulher experimenta dores abdominaes semelhantes ás, que assignalão o começo de uma boa prenhez, um sentimento de peso, um embaraço indefenivel que faz-lhe ver que alguma cousa fora do natural se passa em sua prenhez, a persistencia do fluxo catamensial, a falta de engorgitamento nas glandulas mamareas, e de leite, ausencia de vomitos, augmento do ventre em um lado, movimento mais forte do fetu que na prenhez natural e em logar á isto desacostumado, são os symptomas apresentados por Maygrier, e outros parteiros. Vejamos agora se por elles poder-se-ha formular o diagnostico.

Estes symptomas são inalteraveis? são sempre os mesmos em qualquer das prenheses por erro de logar? Não se confundirão algumas vezes com os da prenhez uterina? Cremos que sim. As dores abdominaes quantas vezes deixão de aparecer? o mesmo acontece com todo este cortejo ou esquadrão de symptomas enumerados pelo senhor Maygrier, nos temos provas para oppor-

mos-nos e combatermos suas ideas; praticos de conhecida intelligencia tambem sao seus antagonistas, e assim deveria de ser; ainda que fosse a sua oppinioa a mais bem fundada e verdadeira o Senhor Maygrier é um genio na arte puerperal, porem outros genios se lhe antepoem, e cremos que com summa rasão: as sciencias e mesmo tudo que é pertencente a classe dos homens tem partidarios, se surge uma ideia, com sigo acarreta logo defensores, e antagonistas; mas não é só pelo amor de escrevermos em sentido contrario ao Medico que citamos, que damos de mão a penna e defendemos as ideias do Senhor Gaseauz, Baudelocque &c. é porque estamos convencidos que estes Senhores tem do que elle mais rasão; que nossos argumentos são mais fortes e mais bem deduzidos, affim apresentaremos cada um dos symptomas, e combatel os-hemos com as armas da rasão.

DORES ABDOMINAES.

Será isto um signal de que há prenhez extra-uterina? Suppomos não precisar de resposta esta pergunta; e se alguem o contrario pensar, veja que os seus partidarios disem que estas dores sao analogas as que apparecem na prenhez boa; e portanto confessão que se podem por este symptoma confundirem-se as duas prenheses; e demais o facto de M. de Saint Mere, que a muito proposito citara em sua these o Sr. Dr. Benedicto de Mello; e outros, que nos referira o nosso illustrado Mestre o Sr. Dr. Gesteira, occasionados n'esta Cidade, bastariao para comprovar o, que queremos; e nós mesmos citamos um caso bastante digno de attenção que teve logar no reconcavo desta Capital em Dezembro de 1814. Referimos esta historia não só por vir dar alguma força a nosso argumento, como para despertar o lethargico somno de alguns Medicos, que talvez se interessem bastante em ouvil a.

Era uma senhora de trinta e seis annos, de temperamento nervoso, solteira, que vivia de costuras, soffria de um tumor no flanco esquerdo, que dizia ella ter apparecido ha sete mezes, trazendo com seu apparecimento alteração no fluxo catamensial, e algumas dores e peso no abdomen; não teve vomitos, e seus peitos estavam sempre no estado natural, e sem mostrarem a menor tumescencia: foi por mim tateada, e achei o seu colo uterino sem dilatação alguma, e no estado physiologico; pelo movimento que fazia a inferna e pela pressão dos dedos sobre o dito tumor dizia ella sentir dores, porem mui ligeiras: foi bastante difficil formar um juizo a este respeito, e observada depois por alguns praticos na minha ausencia; foi tratada por um Kisto do ovario esquerdo. O resultado foi o, que todos deverião esperar—a morte, e authopsia mostrou que os restos d'um fetu havia reduzido a materia purulenta. Ora d'aqui se vê a difficuldade de diagnosticar-se uma prenhez extra-uterina, e com este exemplo pretendemos provar, que as dores abdominaes não são signaes, pelos quaes avancemos a fazer um juizo talvez temerario destas prenheses. Se em qualquer enfermidade vê-se o Medico experiente milhares de vezes reduzido a um simples observador, se a pratica, a experiencia, os raciocinios ficão como embotados, e para melhor diser uma confusão de idéas assaltao o Professor que na cabeceira do doente examina as cauzas, os effeitos, as alterações d'uma molestia, qual não será o estado do, que apenas conhece as regras geraes da sciencia Medica, e tem da primeira vez de decidir da vida d'um homem, d'um Pai de Familia, d'um unico filho, d'uma esposa &?!... Qual-quer doença deve de atemorisar o Medico, porem nem uma tanto como a, que descrevemos: ella attaca, é verdade, a um só sexo, porem ao maior

amável, aquelle a quem devemos o ser, o que nos ensina a sermos religiosos, porque o amor a Deos so as mulheres o tem com sinceridade, e extremo.

FALTA DE LEITE E DO ENGORGITAMENTO DAS GLANDULAS MAMARIAS.

Tendo devagado um pouco do ponto em questão de novo entre-mos em arena, passemos a fallar da falta do leite, e do engorgitamento das mamas: isto não é signal careteristico de prenhez, porque mulheres ha, que tendo bõa prenhez soffrem á falta de leite, quando são mui debeis. Turubull, e Bell dizem ter observado em um desenvolvimento do feto no tubo de Falopio, leite, e engorgitamento dos peitos. Hoffmam conta casos de mulheres, que nunca sendo pejudas tiveram secreção das glandulas mamarias por muitos tempos, sendo capazes de criar meninos. A historia nos refere um bem notavel, onde se vê o extremo do amor filial em uma donzella, que amamentou seu Pai por longos mezes em quanto esteve elle em um prizão. Exemplo de amizade!! heroismo sem igual!! virtude divina!! factos bem digno de ser admirado e gravado em letras de sangue nos corações de ferro dos mãos filhos, que menoscabando as leis da natureza, a moral, e a religião fazem daquelles, que lhes derão a existencia ludibrios de suas torpes acções.

FALTA DE VOMITOS.

Por este symptóma não se pode tãobem diagnosticar, porque prenhezes uterinas ha, em que se lhe não nota ás vezes; nós não nos cançaremos aqui em citar factos, e se alguem melhor quizer verificar se desta verdade leia o senhor Gaseaux, e la verá alguns exemplos que convencer-lhe-ha.

MENSTRUACÃO.

O fluxo menstrual será necessario para haver prenhez? será a sua falta um symptoma de prenhez extra-uterina? eis uma these á resolver, e uma these de bastante difficuldade; vemos-nos obrigados á dizer alguma cousa, porém começaremos por indagar, o que seja este fluido, quem lhe dará logar, e qual a sua serventia. Sabe-se que as mulheres, na epoca da gestação tem de nutrir a uma nova creatura, que traz em seu ventre, e é para a nutrição desta, que dizem os Autores servir o sangue mensal: elle é exalado dos vasos do utero em tempos marcados, quando a mulher está em seu estado physiologico, e tambem se sabe, que a sua falta nesta circumstancia é prejudicial para com ellas: traz-lhes enfermidades quase sempre perigosas. Mas quem dará logar ao seu aparecimento? Alguem quer que a lua influindo sobre os corpos humidos, e as mulheres sendo de temperamento lymphatico tenham por isso afflução sanguinea; logo que aquella tenha apparecido em suas diferentes fases: mas será isto assim? Quem o sabe? E será so o temperamento lymphatico o das mulheres? Emfim vamos apresentar outras opinioes que predominão, e depois daremos o nosso parecer.

Alguem ajuda tem querido explicar o menstro pelo grande desenvolvimento dos vasos uterinos: porém isto mui satisfatoriamente está negado,

assim como a theoria de Oseander, e a do altivo e fanatico Paracelso, a de Stahel e a de Duges tão absurda, quanto a de Clifton. Poderemos explicar o fluido pelos effeitos dos desejos amorosos? Assim pensamos. Ninguem ha que ignore o tempo ou idade em que as mulheres são sugeitas á estas regras: semelhantes ao botao da roseira suas partes sexuaes vão paulatinamente se infeitando, desenvolvendo-se, bem como a flor de Venus se ostentão cubicosas de exercer o acto mais nobre, a funcção mais util á Natureza, e foi com rasão que disse um escriptor *Mulier propter uterum est id, quod est*. Suas partes assim desenvolvidas estão expostas á um moderno trabalho, cuja origem é o utero, deste orgão corre ou esgota-se um rio sanguinoso nas épocas em que as mulheres embriagadas em amorosos prazeres suportão a influencia do planeta satellite da terra; porque não podemos negar, que seo poder é grande por sobre todos os corpos: não está em nossa força explicar o seo poderio, ou antes o seo modo de obrar; mas cremos, que ella influindo nas partes genitâes, estas se exitem com o fogo do amor, e tornadas a um estado pletorico tenha occasião este corrimento catamenial. Muitas pessoas tem querido negar a utilidade da menstruação, e dizer que a lua não tem sobre ella influencia alguma, citando alguns casos excepcionarios. Tem-se dito que mulheres ha, que são menstruadas durante os 9 mezes da prenhez, e que outras são em epocas variadas, com factos (dizem os que desta maneira pensão) attestamos que o sangue mensal não é de necessidade para a nutrição do feto; que a lua nao obra de modo algum nas mulheres, que sua falta ou aparecimento não traz alteração no organismo, que é a seo turno, que cada um escriptor desenvolve suas idéas: que isto ainda é um mysterio, que o raciocinio não tem podido resolver. Que loucos pensamentos! Quanto se enganão! Que mal sabem raciocinar! ... E' verdade; ha homens, que só por um mero desejo de se oppor e fallar de tudo em qualquer materia penetrao sua penna: destes infelizmente abundão muito entre nós: nós rimos-nos de seus argumentos, e pedimos aos nossos contrarios, que batão os nossos, apresentem, e sustentem suas theorias; finalmente muito teriamos onde tocar, porém ja segunda vez nos desviamos do ponto em questao: deixemos de parte estes prejuisos, e vejamos se pela menstruação temos um sinal de prenhez extra-uterina; com effeito se em muitos casos a menstruação continua regularmente, em outros ella é alterada, ou de todo desaparece, e assim é bem difficil, ou antes impossivel ao Medico marcar a sua existencia como symptoma de prenhez extra-uterina; esta é a opinião de maior numero de parteiros.

DESENVOLVIMENTO DO FETU EM UM DOS LADOS DO UTERO, E SEOS MOVIMENTOS.

O desenvolvimento do feto em um dos lados tãobem não é symptoma pathognomônico, porque na prenhez abdominal pode o feto occupar o centro, e na prenhez uterina occupar um lado, havendo obliquidade da madre. Quanto a seus movimentos temos dito fallando da prenhez tubaria, que devião de ser muito poucos e se estes fossem fortes, como querem alguns authores, resultaria a rotura das membranas, do ovario e trompa, e tornar-se-hia uma prenhez abdominal, e neste tao somente é que se nota bastantes movimentos, e em diferentes sentidos, e assim vemos, que se não pode formar um juizo certo havendo differenças em os movimentos do feto nas prenhezes, e mesmo na prenhez uterina quando é que elles se fazem sentir? não he do quarto mez em diante? e se o feto for demasiadamente

debil poder-se-hão encontrar estes movimentos? Logo por si só está visto que não constituem signal de prenhez os movimentos do feto.

MARCHA, DURAÇÃO E TERMINAÇÃO.

Logo que o producto da fecundação é fora do lugar natural ou proprio á seo desenvolvimento, não só arrasta com sigo alguns desastres, como tambem accomette a Mãe, que sem culpa tem de morrer, ou mata-o: terrivel collisao! Mas a Natureza muitas vezes providente vem em auxilio dos dous infelices. Em os primeiros dias o germen faz sentir um pezo insolito, e outros effeitos taes como os, que ja innumeramos, tratando da symptomatologia: a marcha de seo crescimento está na rasao do lugar de seo desenvolvimento: assim quando occupa o canal tubarico, ou o ovario deve de crescer com muita lentidade, tornar-se definhado; pois como ja mostramos, se isto não acontecesse, haveria rotura de seos envolveros. O contrario acontecerá se for o abdomeo o seo ninho; não fallamos das outras prenheses; porque da mesma maneira mui bem se poderá explical-as (*). Chegando o termo da prenhez, ou mesmo antes d'esta epoca as dores do parir se apresentao e prolongao se por espaço de 3, 4, e mais dias; se não tem lugar a saida do feto, se a prenhez continua até alguns annos, estas dores se renovao por intervalos variados. Eis o, que colhemos da leitura de alguns Autores, e parece-nos fóra de comprehensão que possa existir uma eriança enserrada em um saço por tão longos tempos, e que uma mulher ainda a mais vigorosa possa supportar esse importuno carreto, fructo de momentaneos prazeres; mas a pratica do Senhor Schmed assegura-nos isto, este escriptor refere um caso, em que esta prenhez durou tres annos. Gaseaux nos diz tambem que virá um mulher prenhe por 10 annos, havendo annualmente aparição de dores.

Quanto a sua terminação pode ser ou no fim de algumas semanas contado da epoca da gestação, ou no fim de alguns annos, e quasi sempre (***) é pela rotura do Kisto, ou pela morte do feto.

Do que temos dito concluiremos que a marcha, duração, e terminação das prenheses extra uterinas é mui variavel, e que pouco favorece ao pratico para saber quando deve offerecer seos serviços a natureza. Digamos agora duas palavras sobre a rotura do kisto: ella é de certo o fim mais commum das prenhez es externas, ella é infelizmente a precursora de grandes males, a annunciadora de soffrimentos para a Mãe, e principalmente para o filho, que ja não podendo ser contido por seo envoltorio, cujas paredes já se achao muito delgadas, ou por ter experimentado algum choque externo rompe se, expelle de si o seo carreto, que cae no abdomeo, levando com sigo pungentes dores, de que a desventurada mãe dá signal de sentir: as vezes antes deste funesto acontecimento as dores surgem como signaes precursores, e depois de terem-se feito perceber, são substituidas por uma longa calma: dir-se-hia que a doente está melhor; pois se tem passado horas, e mesmo dias sem denotar padecimentos; porém esta calma é toda enganadora, é como que occasionada para afastar receios da desgraçada, que chora antes a morte de seo filho, que a sua; que só quizera durar alguns instantes à ver se o dava a luz; para empregar-lhe

(*) Veja-se o art. symptomatologia.

(**) Dissemos quasi sempre; porque casos há, em que o kisto se não rompe e o feto ovarico, ou tubarico morre neste lugar soffrendo ao depois certas alterações como para diante mostraremos.

Um beijo materno, lançar-lhe sua abençoão, unil-o a seo seio, e então já satisfeita de ver no rosto de seo filhinho o de seo querido esposo, dormir o somno eterno!!....

Triste somno da morte

(*) Quem há, que não te odeie?!....

Só te deseja o impio, ou o desgraçado

Perseguido da sorte.

A rotura do kisto é muitas vezes causa de grandes hemorragias rapidamente mortaes: e se uma circumstancia qualquer se oppoe ao seo aparecimento; as primeiras desordens, que se seguem ao deslocamento do producto da concepção, são passagens das aguas, sangue, e feto por meio de partes desacostumadas a supportar-lhes o contacto, são as de uma peritonite mui violenta, e em virtude desta inflamação estabelecem-se adherencias circunscrevendo o feto de modo a dar-lhe um outro kisto. Nesta nova morada, não tendo sufficiente nutrição e espaço preciso para seo crescimento, lem de novo a creança de ceder a uma força poderosa — a força do destino, que desde os primeiros dias da existencia nos acompanha, cujo inextinguivel ferrete tem cellado nosso futuro; tem allim o innocente de ser o motor da morte de sua Mãe pela sua.

O feto tendo succumbido se endurece, de algum modo se modifica, e passa ao estado de esqueleto; suas partes liquidas soffrem alteração e são absorvidas, o kisto contrahido torna-se um tumor solido fibroso, e pode assim durar muito tempo vivendo a mulher: pode succeder tambem que este kisto se reduza á um fóco purulento, em o qual se acha o feto em putrefacção: igualmente se o tem visto reduzido á um verdadeiro sacco abundante de liquido amarelado, escuro, ou vermelho, em cuja superficie fluctuão os residuos da criança. Destas trez terminações a primeira é a mais favoravel e a mais conhecida; Duverney diz tel-a observado em uma prenhez tubaria, onde a excisção do feto era tão perfeita, que crer-se-hia embalsamado. Acha-se em Bartholin a historia de uma mulher de 50 annos, que dizia ter um tumor pelroso, e que morreo subitamente de uma queda; a sua necroscopia mostrou o tumor do volume de uma cabeça ordinaria, cujo involtorio mui duro e denso adheria ás paredes visinhas, e continha um feto que principiava á ossificar-se. Majon e Esquerol tiveram occasião de observar alguns cazos analogos. A segunda terminação é perigosissima, e traz no maior numero dos cazos a morte, quer pelos progressos da inflamação, quer pelo derramamento do puz nas regiões circumvisinhas; e se accoetece que n'estas circumstancias um tumor se occasione nas paredes abdominaes, e que por ahí se exhale a materia putrida, isto é um cazo muito excepcional.

Quanto á terceira terminação é ella a mais rara, e pode trazer grandes mudanças no organismo da padecente: é difficil explicar-se a formação deste liquido: o senhor Moreau falla d'ella porem sem esclarecer o leitor, apenas diz que pode existir, e não mostra a razão de seo aparecimento, nem cita factos algum para melhor a percebermos; cremos na sua existencia, porem como demonstral-a? Será porque depois do feto reduzido á putrefacção, o pús, não tendo por onde evacuar-se, vae adelgaçando o involtorio, e tornando-se mais aquoso pelo accumulo de algumas exhalações? Será isto verdade? Eis o, que não ousamos affiançar, e nem sabemos satisfatoriamente explicar, fluctuamos ainda em incertezas, e bem á nosso pezar paramos n'um ponto

que quizeramos bem esclarecer e apresentar á nossos leitores tal, que com a menor observação comprehendessem-no; mas isto é impossivel: o tempo em que temos de publicar este trabalho vai-se aproximando, nossa litteratura é pouca, nossos conhecimentos medicos sao curtos; e dest'arte contentamos-nos em dizer o que outros ja disserão, e aqui repetimos a proposito o pensamento de Hufeland *Fates aussitot ce qui est necessaire. Le moment favorable ne revient plus.*

PROGNOSTICO.

O prognostico da prenhez extra-uterina é tão duvidoso para a Mulher quanto para o menino; se em alguns casos ambos se podem salvar, em outros perecem ambos. A natureza aqui disputa com o Medico; este em favor da creança; aquella em defesa da mulher: o Medico armado de instrumentos, similhante ao jardineiro que cuidadoso vai dissipando os galhos velhos, as hastes sêcas, as folhas e flores murchas das plantas para melhor vegetarem e em novos ramos darem flores mais cheirosas, e fructos mais saborosos, pode nos primeiros tempos da prenhez afastar todos os seus envoltorios e d'elles arrancar o innocente, que sem auxilio de certo morrerá: a natureza com sabia e poderosa mao desfaz as grandes barreiras que se lhe oppoem, reduz o causador dos damnos—o feto á uma crosta calcarea, á maça inorganica, que pouco ou nada affigirá a mulher, e com a qual ainda poderá ser Mãe. Qualquer destas circumstancias sao raras; porque no maior numero dos casos tanto a Mãe como, o filho são victimas da morte. O Medico pois nunca deverá fazer um juizo evidente destas prenhez: o estado de duvida é muitas vezes vantajoso, e mais penoso é dizer o Medico, que nao tem certeza do resultado da molestia, do que asseveral-o, e acontecer contrario do que elle pensar e disser: e especialmente no ponto em questao, porque a natureza deixa as vezes de ser propicia, e o escalpo de ser exacto ou vir tarde para a salvacao de uma vida.

CONSIDERAÇÕES ANATOMICAS.

Quiseramos deixar de parte este artigo, porque não só achamos de pouco proveito, como porque temos quase nada á dizer á seu respeito, e só quiseramos dar á conhecer ao Medico a molestia, que tratamos, e os meios para auxilio dos desgraçados enfermos, más para isto é tãobem d'alguma necessidade não só o, que já dissemos no artigo symptomathologia, como tãobem a observação das alteraçoes, que tem o feto no logar insolito de sua morada, e assim vamos dar algumas ideas dos diversos estados em que se pode achar o feto e das alteraçoes por elle causadas.

O feto extra-uterino, ainda que morador n'um logar estranho ao de seu desenvolvimento, é assim mesmo tão bem organizado, quanto o uterino; neste sacco insolito elle náda em liquido amniotico, tem suas membranas proprias corion, e amnios, cordao ombilical, e placenta, que é provida de pequenos vasos, além destas partes, tem ainda uma outra cobertura, (Kisto) cuja formação é relativa as diversas prenheses; assim na tubaria, e ovarica é formada pelo tecido proprio deste orgão, e na abdominal pelo resultado d'uma irritação. Posto que tenhamos descripto o feto com todos os seus anexos em sua cavidade extra-uterina, com tudo tem se visto, e nós o acreditamos, o feto nas trompas, e sua placenta no abdo-

men, e o não acreditamos somente pelo exemplo citado por M. Lachapelle cremos tambem, que possa aquelle estar no canal tubario, e esta no ovario, ou vice versa &. &., mas isso, ja é o que temos marcado antecedente como uma subdivisao.

O Kisto involuero do feto extra-uterino é mui variavel em sua extenção, espessura, forma, e elasticidade; pode com muita facilidade tornar-se cartilaginoso, fibroso (*) e mesmo osseo; suas paredes, que tem pouco mais ou menos de 1 1/2 linha, apresentam em sua superficie interna uma membrana d'aparencia sorosa, que o forra, e onde se nota o entrelaçamento de diversos vasos de pequenos calibres (**): exteriormente nada ha digno de observação: é de notar-se ainda que nem sempre o interior do Kisto é como nós havemos dito, porque o Senhor Baudeloque refere um caso, em que elle offerecia durante a vida (***) pulsações mui fortes, e na necroscopia ser formado por um montão de vasos, em outros casos observados pelo mesmo parteiro, e especialmente em uma prenhez tubaria o kisto não tinha a mesma espessura em todos os pontos, donde concluimos, que talvez estas mudanças dependao do tempo mais ou menos longo da duração destas prenhez e tambem da influencia da morte do feto, que de certo produzirá alguma alteração.

MUDANÇAS DO UTERO.

O utero nas prenhez extra-uterinas quasi nunca apresenta mudanças, posto que casos hajao, em que o seo collo se torna delgado no fim da prenhez, como se ella tivera logar neste orgao, desenvolvimento, e tambem exalação de liquidos, e isto poderá acontecer sympathicamente, ou porque haja uma prenhez utero-tubaria, ou abdominal, em que a placenta seja n'elle implantada: o que não achamos certo é dizer-se, que se encontra forrando sua cavidade a membrana caduca assim como não somos de opiniao daquelles, que dizem que ella seja o resultado d'uma copula fecundante, e se assim fosse em todas as prenhez extra-uterinas dever-se hia encontral-a, e de mais como provar-se que no acto da fecundação possa espontaneamente formar-se esta membrana? como prova-se a excitabilidade do utero dando-lhe logar quando ha fecundação? Ou o utero somente nesta occasião se excita, ou todas as vezes que ha copula: se excitar-se com o coito, tanto a caduca poderá apparecer na prenhez, como fora della; o que é um falso, e o que supomos verdade, é que depois da fecundação o feto levado a este orgao o irrita, e dá occasião a esta membrana, finalmente achamos-nos concordes com a opiniao de M. Velpeau, que é a que julgamos mais bem fundada.

Não é somente nos kistos ovaricos e tubarios, não é somente no feto e no utero que devemos lançar nossas vistas para estudarmos a anathomia pathologica das prenhez externas, ainda resta-nos alguma parte interessada: o abdomen, e é nelle que vamos penetrar e armado do scalpello anatomico examinemos o que ahí há de notavel. Na verdade temos encarado um laberinto de tormentos que a infeliz soffrera antes de morrer, aqui eis um kisto secundario ora similhante a uma pedra, ora guardando em si os restos inanimados d'uma criança, e ora cheio d'um liquido onde estes mesmos restos sobrenadao; ali o peritoneo d'uma cor que não era a sua,

[*] Baudeloque ach.

[**] Gaseaux ach.

[***] Referido por M. Lachapelle.

(avermelhada) algumas víceras no estado pathologico &c. Não gastamos o tempo de nossos leitores em citar espantosos casos, que comprovarão o, que acabamos de dizer: poderíamos transcrever uma carta d'uma das mais illustradas mulheres, a parteira cujos principios seguimos, e cujas lições temos bebido de suas escriptas: quero fallar de M. Lachapelle, de quem admiramos o talento; por agora feixemos estas obras de tantos homens, que tem escripto a arte de partejar, lançemos um véo sobre as paginas do nosso illustre Capuron, e sustentemos-nos com a protecção de M. Lachapelle: com effeito a sua carta feita a M. Dubois, onde não só se acha uma prova para sustentar-se a existencia da superfectação, mastambem da prenhez extra-uterina, mui claramente demonstra o estado do abdomen, onde todas as víceras parecião aglutinadas á parede da cavidade; e não só este como outros muitos factos contados pela mesma parteira nos verião ajudar, porém ja dissemos não desejamos roubar o tempo enchendo a nossa these de histórias, queremos fallar só em geral, e esta materia cremos estar discutida; porque ja della temos dado idéas quando escrevemos as terminaçoens das prenhez extra-uterinas.

TRATAMENTO.

O ponto que ser devera o alvo de nossas locubrações, o ponto que mais importa ao Medico e a seo infermo é o que tememos em escrever; porque bem certos estamos que satisfatoriamente não desenvolveremos. Restituir a existencia á duas creaturas é na verdade um acto magnanimo, o feliz o pratico que tal consegue: entregar o filho á Mãe que só tinha esperança de morrer com elle; restituir uma esposa carinhosa ao esposo que no seo leito de dor carpia suas agonias, restituir á Sociedade uma boa Mãe de familia para ella ja quasi perdida, eis as vistas do Medico, e se elle o consegue é digno de ser chamado como ja dissemos — *enviado de Deos*: mas não está só na sua vontade e sciencia a salvacão dos seos doentes: ha molestias, que se não impossiveis, ao menos são difficéis de sanarem, e neste caso está a prenhez extra-uterina. Vejamos quaes os recursos da arte contra esta enfermidade: suponhamos que se nos apresenta uma mulher, que relatada a sua historia e por nós minuciosamente examinada, sabemos que tem prenhez externa, o que deveremos faser? Ha um meio de salva-la—a gastrotomia, é pois d'esta operação que devemos tratar.

Nem sempre porém é possível recorrer-se a esta operação, ella seria sem proveito, e até mesmo prejudicial sendo feita nos primeiros mezes da gestação: mas que deverá fazer o Medico durante este espaço? A practica do Sr. Chailly e de mais alguns parteiros tem mostradô um meio se não seguro, ao menos favoravel, e vem a ser as sangrias, bebidas diluentes, emfim um tratamento todo antephlogisco: por este modo previne-se a rotura do kisto; porque seos vasos sanguineos tornão-se enfraquecidos, e se prepara a mulher para um outro tratamento de que agora fallamos—a gastrotomia.

Em todos os casos, ou em qualquer circumstancia será proveitosa esta operação? Basta uma pequena reflexao para dar-se uma resposta satisfatoria: ja se sabe que segundo o tempo da prenhez, esta tem soffrido suas alteraçoes; ja anteriormente mostramos as suas diferentes terminaçoens, assim quando o kisto apresentar o feto em putrefacção devemos favorecer a sahida do pus, e das partes do feto, conservar limpa a sua cavi-

dade fazendo injeções detercivas, combater a inflamação, e fortificar a doente conforme as circumstancias: se o feto se apresentar de algum outro modo como por exemplo reduzido a uma crosta calcarea, o pratico sera prudente não empregando curativo algum além de paleativos, e ter em vista os meios higienicos e dieteticos indispensaveis em todos os casos. O mesmo não sera, se for reconhecida a rotura do listo, ou se a prenhez extra-uterina estiver com todas as suas partes intactas e conhecida a viabilidade do feto: sim, nestas circumstancias é que deve o escapello gastrotomo servir de santelmo a enferma: esta operação é seguida e approvada por muitos praticos, e tem sido ja praticada com successo favoravel por Muller, Brewer de Leipsiek; e posto que algum seja contrario á sua applicação, ja mostrando com factos os perigos que della resultão, como na praticada por M. Debois, e na que Zais teve occasião de fazer, ja mostrando que algumas vezes, extrahido o feto, é impossivel a extracção da placenta, e esta reduzir-se pode á putrefacção, e demais desenhando em horrorosos quadros o Medico como assassino; porque dizem elles que a morte da mulher é inevitavel: e assim com o ferrete da maledicencia e da deshonra combatem regras e principios, que a pratica tem optimamente esclarecido: mas com facilidade refutal-os-hemos; primeiramente mostrando os prejuizos que resultão da rotura do kisto pelas aguas, sangue, e feto caindo no abdome: em segundo lugar mostraremos que o Medico sera antes assa-sino não praticando a operação; porque assim sacrifica duas vidas podendo salvar-as: finalmente se a placenta não podendo ser extrahida ficar em putrefacção, o feto tambem ahí deixado soffrerá o mesmo: e qual sera mais perigosa? A putrefacção do feto e sem haver um lugar por onde se possam evacuar as partes putridas, ou a placenta ja havendo uma abertura para dar se-lhe sahida? Deixemos-nos por tanto d'estes temores; duas creaturas serao prestes a succumbir se a arte não socorrer-lhes: e ambas poder-se-hao salvar, sendo certa a vida para o menino, e provavel para a Mãe; porque na gastrotomia não ha lesão no utero como na operação cesariana, cuja importancia, e utilidade deve de ser reconhecida por todos os Medicos, que até o presente a guardão no olvido, e quando sobre ella fallar ousão, é menoscabando lhe.

E' o que temos a dizer sobre o tratamento e mesmo sobre o ponto que dissertamos: aqui finalisamos nosso trabalho, nossa penna exausta de sciencia não poderá destilar mais do que pensamentos vagos que se perderão como palavras de louco ou chòros de creança: como as voses do naufrago per entre as multidões das vagas e os horrores da tempestade: terminamos nossa obra e convencidos estamos de sua insuficiencia: quizeramos esclarecendo a materia agradar sua leitura e apresentar ideias novas e pensamentos sublimes; mas é um jovem discipulo que escreve para cumprir com a lei, que lhe impuzerão seus Mestres: é um jovem estudante que conhecedor da sua falta de conhecimentos, assim mesmo tem de ver seo nome tasquinhado por estas gralhas, que de cada canto assaltão o escriptor, e com seus bicos mordases pretendem romper seus papeis, e espedaçar seo nome: porem a tudo nos resignamos; porque o fim a que nos propomos é grande, e a materia que escrevemos graudissima, e por esta mesma rasão serao disculpaveis nossos erros, e se não merecemos elogios, cremos que não somos dignos de censuras.

PROPOSIÇÕES

Sobre diferentes ramos da Sciencia Medica.

BOTANICA.

A terra não é o unico lugar onde se opera a germinação.

PHYSICA.

A elasticidade é uma das propriedades do ar atmospherico.

CHIMICA.

Lançando-se em um vaso d'agoa um acido e um metal, notar-se-hão os seguintes phenomenos : primeiro a decomposição parcial do liquido ou do acido : segundo a oxidação do metal: terceiro a formação de um sal.

ANATOMIA.

Apresentando-se os ossos de uma mulher e os de um homem, nem sempre o Anatomista os saberá distinguir.

PHYSIOLOGIA.

Pelo systema dos Semenistas não pode-se explicar a funcção da geração.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Algumas feridas d'armas de fogo podem-se curar pela primeira intenção

PATHOLOGIA INTERNA.

O conhecimento das causas das molestias nem sempre influe para o tratamento dellas.

THERAPEÛTICA.

O acido hydrocyanico concentrado é o veneno mais activo que se conhece.

CLINICA EXTERNA.

As feridas d'armas de fogo devem-se tratar pela segunda intenção.

CLINICA INTERNA.

O tratamento das inflamações não é só o antephlogistico.

HIGIENE.

A civilisação é um meio de perverter os povos, trazer-lhes milhares de abusos, e de concorrer para a alteração da saúde.

MEDICINA LEGAL.

O menino nascido dous annos depois da morte de seo Pai, deverá ser seo herdeiro, provada a honradez de sua Mãe.

PROPOSIÇÕES.

PARTOS

O feto é a causa primaria do parto.

OPERAÇÕES.

A comparação entre a Cirurgia e a Medicina faz-nos vêr a grandesa d'aquella e a pequenez desta.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.

In temporibus, quando eadem die modo calor, modo frigus fit, autumnales morbos expectare oportet.

2.

Hydropicum, si tussis habeat, desperatus est.

3.

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est.

4.

Frigida, velut nix, glaciès pectoris inimica, tusses movent, sanguinis eruptiones, ac catarrhos indicunt.

5.

Lassitudines sponte abortæ morbos denunciant.

6.

Ad extremos morbos extrema remedia exquisite optima.

Remettida ao Sr. Dr. Gesteira. Bahia 16 de Novembro de 1845.
Almeida.

Esta these está conforme aos Estatutos. Bahia era ut supra.
Dr. Gesteira.

Imprima-se. Bahia 17 de Novembro de 1845.

Almeida.

NOTA.

Depois que hemos publicado nossa these deparamos com um erro e para o desculparmos, offerecemos a presente nota. No nosso prologo, quando fallamos do estado em que a sciencia do Velho de Cós se achava em nosso paiz, houvemos de censurar alguém, por não terem apparecido escritos sobre as aguas sulfurosas de algumas das Provincias d'este Imperio: não tivémos rasão, precipitada foi nossa penna; pois nós mesmos já temos lido memorias sobre algumas d'ellas: posto que mal escriptas; mas bastava a leitura de uma unica obra sobre isto; para que se provasse nosso erro: por tanto pedimos á estes *grasnadores*, que nos não encarem, como elles, calumniador; que nos não julguem com seo character de censor do mundo litterario: sim pedimos desculpa, porque ja sem rasão fomos criticados por certas *personagens* ...&&

Além: disto com a falta de duas proposições, e com muitos erros, que merecião uma corrigenda: entao fiseimos preceder aos aphorismos as duas proposições, e ao depois as erratas.

Não são em verdade os unicos erros, que existem na nossa these; porem são os principaes, pois seria um nunca acabar se quisessemos corrigir todos os defeitos orthographicos, defeitos devidos somente aos nossos trabalhos, que nos não davao tempo a minuciosamente corrigir as provas.

Demais não nos achamos em circumstancias, de largando nossas occupações, passar dias inteiros na imprensa, *como muita gente o faz.*

M. C. Baraúna.

ERRATAS.

familhas	pag. 6.	lea-se	familias
rellações	“ 11.	“	relações
Gunito urinaris	“ 12.	“	genito-urinaris
aderencias	“ 13.	“	adherencias
vasio	“ “	“	ovario
fetu	“ “	“	feto
convencer-lhe-há	“ 15.	“	convencer-lhe-hão
membranas, do ovario	“ “	“	membranas do ovario,
menstro	“ 16.	“	menstruo
n'este	“ “	“	n'esta
exitem	“ “	“	excitem
quase	“ 19.	“	quasi
mais	“ “	“	menos
isto	“ 22.	“	kisto